Multimodalidade como perspectiva de ensino de língua portuguesa para disléxicos

Autoria: LUÍSA BARBOSA DE LIMA - - -

Resumo: A dislexia, distúrbio de aprendizagem de base neurobiológica, causa grande discrepância entre o potencial do disléxico e o desempenho na leitura e escrita, afetando de 10 a 15% da população mundial, segundo a Associação Brasileira de Dislexia. Por ter uma atividade cerebral diferente, os disléxicos aprendem de forma diferenciada e necessitam de estratégias de ensino alternativas, como o uso de imagens (IANHEZ; NICO, 2002). Iedema (2003) apresenta a multimodalidade como um termo que destaca a importância da semiótica com o foco em modalidades como imagem, música e gestos. Também concebe a ressemiotização como a tradução de recursos semióticos de um meio a outro, fornecendo, dessa forma, meios analíticos para investigar como essa mudança acontece. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de ressemiotização em atividade de produção de texto aplicada em aluno disléxico, procurando identificar quais os processos estão presentes na interpretação de imagens e consequente produção escrita. Serão usados os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) e os conceitos: cognição, linguagem, texto, língua, disponíveis em Cezário & Furtado da Cunha (2013) e Bybee (2010). Como base teórica também serão usados Kress e Van Leewen (2006), Iedema (2003), Cuba dos Santos (1987) e Ianhez & Nico (2002). A metodologia empregada será a qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008). Nos possíveis resultados do trabalho, estão a reflexão a respeito da aplicação da multimodalidade no ensino especialmente voltado aos disléxicos, o estímulo à criatividade e às associações por parte dos estudantes disléxicos e maior motivação por parte dos discentes.